



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Ciências Sociais

Componente curricular: Ciência Política no Brasil

Fase: 7a. (período matutino)

Ano/semestre: 2016/1

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72h

Carga horária – Hora relógio: 60h

Professor: Danilo Enrico Martuscelli

Atendimento ao Aluno: a combinar com o professor em sala de aula ou pelo e-mail daniloenrico@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade de superar a matriz produtiva existente, tal como delineado no perfil de constituição da própria Universidade Federal da Fronteira Sul.

3. EMENTA

Estado e política no Brasil. Os partidos brasileiros. Movimento sindical e movimentos sociais no Brasil. Público e Privado.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Conhecer as distintas tradições do pensamento político brasileiro e suas interpretações sobre o Brasil.

4.2 ESPECÍFICOS

Discutir a aplicação de alguns conceitos para a compreensão dos processos políticos no Brasil, tais: Estado e sociedade, coronelismo, populismo, democracia, ditadura.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º	Apresentação do Plano de Ensino
2º	Estado e sociedade
3º	Estado e sociedade
4º	Estado e sociedade
5º	Coronelismo
6º	Do coronelismo ao clientelismo
7º	Populismo
8º	Populismo
9º	Avaliação I
10º	Autocracia burguesa e política no Brasil
11º	Autocracia burguesa e política no Brasil
12º	Democracia e capitalismo
13º	Política brasileira nos governos Lula e Dilma
14º	Política brasileira nos governos Lula e Dilma
15º	Política brasileira nos governos Lula e Dilma
16º.	Avaliação II
17º.	Recuperação
18º.	Entrega dos resultados das avaliações



6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O componente será realizado por meio de aulas expositivas e debates.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será composta de dois instrumentos:

- a) Uma prova individual a ser realizada fora da sala de aula. (50%)
- b) Uma prova individual e com consulta a ser realizada em sala de aula (50%)

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Só haverá recuperação para uma das avaliações. O aluno poderá escolher a avaliação que pretende obter uma melhor nota das duas previstas no semestre e realizar a prova de recuperação na 17ª. aula da disciplina

8. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Fichamento do texto: BRANDÃO, Gildo Marçal. "Linhagens do pensamento político brasileiro" In: Dados, vol. 48, n. 2, 2005.

9. REFERÊNCIAS

9.1 BÁSICA

BOITO JR., Armando. O sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1991.

CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e democratização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FAORO, R. Existe um Pensamento Político Brasileiro? São Paulo: Editora Ática, 1994.

LAMOUNIER, B. A Ciência Política nos Anos 80. A Ciência Política no Brasil: Roteiro para um Balanço Crítico. Brasília: Ed. UNB, 1982.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930- 1964).

São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

9.2 COMPLEMENTAR

- BOITO JR., Armando. Governos Lula – a nova burguesia nacional no poder. Armando Boito Jr e Andréia Galvão (org). Política e classes sociais no Brasil nos anos 2000. São Paulo, Alameda, 2012, p. 67-104.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2007.
- FORJAZ, Maria Cecília Spina. A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 35. São Paulo: Fev. 1997.
- LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Forense, 1949. SAES, Décio. República do capital. São Paulo: Boitempo, 2001.
- SALLUM JR., Brasília. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 11, n. 2, 1999.
- SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (Org.). Além da fábrica. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SINGER, André. As raízes sociais e ideológicas do lulismo. Os sentidos do lulismo. São Paulo, Cia das Letras, 2012. (p. 51-83)
- SINGER, André. Cutucando onças com varas curtas - O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). Novos estudos, 102, 2015, p. 43-71
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 48, 2005.
- TOLEDO, Caio Navarro de (Org.). 1964: visões críticas do golpe. Democracia e reformas no populismo. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

CLAUDIR DOS SANTOS
2145495